

# MIMI E O CHIFRE DO DIABO

Por Edmir Gagliardi

No lugar onde Mimi morava havia um barracão abandonado que ficava um pouco afastado da cidade. Nenhum morador tinha coragem de se aproximar dele. As pessoas juravam que, às vezes, quando batia meia noite no sino da igreja, se podia ver uma fileira de mortos-vivos, carregando velas acesas, gemendo e entrando no barracão. Em seguida, se ouvia choros e uivos como de lobos.

A Mimi vivia intrigada com essas histórias do povo da vila. Curiosa como era, em certa manhã, resolveu dar uma espiada pra ver o que havia lá dentro do barracão. Entrou devagarinho, devagarinho. Receosa sobre o que iria encontrar, foi adentrando e vendo coisas jogadas no chão - cruzes de ferro, sapos secos, dentes de onça, uma capa preta.

Mimi ficou arrepiada com o que via, mas foi adentrando, até chegar numa sala, meio escura. Ouviu um barulho de ossos chocalhando que vinha do teto. Olhou pra cima, viu um esqueleto dependurado num gancho, balançando, balançando. "Cruz credo!", exclamou e saiu numa chispada. Quando estava perto da saída, viu um chifre lindo, brilhante, jogado no chão. Então, não resistiu, pegou o tal chifre, pensando: "Vou levar para brincar e mostrar aos meus amigos como prova de que entrei aqui".

Foi pra casa, mas não contou aos seus pais sobre essa aventura. Sabia que não riam gostar nada, nada, do que havia feito.

*Acontece que ela não conseguia deixar de ficar intrigada sobre quem frequentava o tal barracão. Sabia que esses seres só apareciam lá à noite. Sim, à noite, coisa que dava medo na menina! Mas, como sua curiosidade aumentasse cada vez mais, mesmo com medo resolveu dar uma espiada no local. Foi para seu quarto na hora de sempre e esperou deitada. Noite alta, levantou escondida de sua cama e foi para o barracão.*

*Lá estavam eles, os mortos-vivos. Eram seres muito magros, acinzentados, olhos enormes! Estavam todos sentados em volta de uma mesa comprida. Que horror!!! Eram medonhos, pavorosos! Um deles, que parecia o mais alto de todos, tinha uma cabeça muito grande e com um só chifre de um dos lados! Chifre? Sim. Só de um lado! E acho que você já adivinhou o que ele falava – falava não, urrava: "Onde está meu chifre que esqueci aqui? Quem pegou ele? Qual mortal se atreveu a fazer isso? Se quem pegou não me devolver, vou buscar sua alma para levar comigo ao inferno!"*



*Mimi ficou apavorada! Saiu correndo, foi pra casa, pegou o chifre que havia escondido debaixo da cama e voltou ao barracão. Precisava devolver. Não queria ir pro inferno!*

*Ela se aproximou do barracão e olhou pela vidraça. Os fantasmas continuavam lá e discutiam calorosamente sobre qual magia negra usar pra descobrir o atrevido que havia roubado o chifre do chefe e deixado o coitado "manco" da cabeça. Mimi não teve dúvida. Jogou o chifre pela janela e saiu correndo de volta para casa. Não queria saber de magia e nem de quem praticava isso. Muito menos estava disposta a dar sua alma por causa de um chifre — ainda que bem lindão e brilhante.*

*FIM*

Edição de Eliana Gagliardi  
São Paulo, 03 de dezembro de 2015